

Educação desacelera e reduz inflação

DA REDAÇÃO

A forte desaceleração no ritmo de alta dos reajustes de mensalidades escolares reduziu a taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), na passagem de fevereiro para março. O índice teve alta de 0,25% em março, após taxa de 0,53% em fevereiro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O grupo Educação saiu de alta de 5,66% em fevereiro para 0,51% em março. Como resultado, os itens não alimentícios passaram de 0,6% em fevereiro para 0,26% em março. Os preços dos alimentos também desaceleraram, saindo de 0,29% em fevereiro para 0,22% este mês. As carnes tiveram queda de 1,57% e, apesar de menos intensa do que no mês anterior, quando a queda foi de 2,10%, o item teve o maior impacto individual negativo no IPCA-15 do mês: -0,04 ponto percentual.

Ficaram mais baratos ainda o tomate (de -3,82% para -16,33%), o açúcar cristal (de -1,82% para -2,57%), o açúcar refinado (de -2,72% para -2,35%) e o queijo (de 0,57% para -0,85%). Na outra ponta, registraram aumentos de preços a cebola (de 1,13% para 15,36%) e o feijão preto (de 9,76% para 7,68%), além das frutas (de 0,58% para 4,70%).

Os grupos Artigos de Residência (de 0,22% para -0,31%) e Comunicação (de 0,03% para -0,49%), ambos com deflação, também contribuíram para a desaceleração do IPCA-15 do mês, assim como o grupo Despesas Pessoais (de 1,07% para 0,6%), que mostrou alta menor. Neste último, o item

empregado doméstico (de 1,78% para 1,38%) apresentou o maior impacto positivo no mês, com 0,05 ponto percentual, mas a taxa foi mais moderada.

O grupo Habitação (de 0,48% para 0,44%) teve resultado mais baixo do que no mês anterior, tendo em vista a desaceleração no aluguel residencial (de 1,20% para 0,45%) e no condomínio (de 0,68% para 0,48%). Já os grupos Vestuário (de -0,33% para 0,16%) e Transportes (de -0,05% para 0,11%) ficaram mais elevados em março, enquanto o grupo Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,53% para 0,54%) praticamente repetiu o resultado anterior.

TRANSPORTES. Em Transportes, contribuíram para a elevação passagens aéreas (de -8,83% para 1,35%), gasolina (de -0,30% para -0,18%), etanol (de -2,38% para -1,48%) e automóvel novo (de -0,45% para -0,04%). Em Vestuário, a elevação é atribuída ao início da entrada da nova estação.

O resultado do IPCA-15, mostrando desaceleração forte neste mês, foi considerado uma boa surpresa pelos analistas, o que corrobora que o Banco Central deve continuar reduzindo a Selic, hoje em 9,75% ao ano. Para o economista-chefe da CM Capital Markets, Mauricio Nakahodo, está mantida a expectativa de pelo menos mais um corte de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros, como ocorreu no início do mês. "Ainda assim, acho que é muito cedo para revisar a estimativa) até porque em abril a inflação não deve vir tão baixa quanto foi em março", afirmou ele, citando preços de tarifas de energia. (Com agências)